



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

DIAGNÓSTICO, ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS E DE ENCARGOS

Foto: www.saopauloantiga.com.br

NOVEMBRO 2022

Execução



Sumário

- Introdução 03
- Pequeno histórico 04
- Cobertura – Situação atual e Macro diagnóstico 06
- Fachada – Situação atual e Marco diagnóstico 11
- Cobertura – proposta de intervenção 21
- Fachada – proposta de intervenção 25
- Encargos e observações gerais 35

Introdução

I.– OBJETO:

Execução de obras de conservação da fachada e cobertura do Conservatório de Música do Theatro Municipal de São Paulo, localizado na Av São João, parte integrante do complexo arquitetônico da Praça das Artes, no centro de São Paulo.

Os benefícios diretos na contratação dessa etapa é a de conservar a integridade física do imóvel, mantendo a função já programada na sua ocupação de ser um local para estudo de música, evitando o processo de degradação do bem dentro da área preservada da cidade histórica de São Paulo.

O plano para a conservação do edifício vem ao encontro das demandas de preservação empreendidas pelo órgão de tombamento, ciente de seu papel na proteção e salvaguarda do patrimônio cultural, aprovou o projeto para ocupação do imóvel mantendo as funções ligadas ao aprendizado e audições de música.

A conservação do edifício se faz necessária e se insere na continuidade do processo de conservação iniciado há mais de 10 anos, com as obras de restauro, modernização das instalações etc.

II.– OBJETIVO:

- Manter e conservar a fachada, bem como esquadrias, elementos decorativos aplicados, cobertura e lanternim, manutenção de telhas de barro e calhas.

Este documento foi solicitado pela equipe técnica da sustentidos, gestora do Theatro Municipal de São Paulo, dentro do contrato Sustentidos - TMSP e a Velatura (Cto. 187-2022 entre Sustentidos organização social de cultura, associação sem fins econômicos, CNPJ de nº 01.891.025/0014-00 e Velatura restaurações Ltda, inscrita no CNPJ sob o nº 01.148.114/0001-46).

- As ações contratadas dizem respeito a consultoria técnica inicial para compreensão da situação e elaboração de medidas preventivas e de conservação, no sentido de salvaguardar o patrimônio tombado, contemplando idas ao local para coleta de dados, participação de reuniões remotas e indicação de medidas de conservação e/ou restauração no tratamento de áreas e revestimento em processo de degradação;
- Elaboração de macro diagnóstico, cujo produto será a emissão de relatórios ilustrados com o diagnóstico das patologias identificadas nas visitas programada;
- Elaboração de macro especificações visando a contratação de obras;
- Elaboração de estimativa de custos.

Pequeno histórico

O CONSERVATÓRIO:

Inaugurado em 1886, o prédio conhecido por muitos como sede do antigo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, não foi construído para este fim. Inicialmente, abrigou ali um importante salão de concertos dedicado à música erudita e também eventos chamado Salão Steinway.

Este elegante salão foi palco de muitos concertos, cassinos, saraus e encontros literários e até eventos particulares. Alguns anos após a morte do compositor brasileiro Carlos Gomes, o Steinway foi renomeado para Salão Carlos Gomes, e manter-se-ia assim até ser vendido em 1909.

A história do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo iniciou-se na rua Brigadeiro Tobias, esquina com a rua Santa Ifigênia. Foi inaugurado oficialmente em 25 de abril de 1906.

Com a eminente necessidade de venda do imóvel que foi da Marquesa, seus fundadores foram atrás de um novo imóvel para fazer de sede, e optaram pela compra do imóvel sito à rua de São João (local atual do conservatório).

O conservatório seguiu como importante referência por décadas até que sofreu um grande revés nos anos 1940, quando um interventor nomeado pelo governo de Getúlio Vargas expulsou todos os professores de origem alemã e italiana, enfraquecendo consideravelmente o corpo docente. O interventor acreditava que no local existia uma célula fascista, fato que nunca foi realmente comprovado.

A decadência foi se acelerando com o passar das décadas e a instituição nunca mais se recuperou por completo, adquirindo cada vez mais dívidas, especialmente com tributos, e tendo seu prédio histórico cada vez mais deteriorado.

O ápice da crise viria em 2006 quando o então prefeito de São Paulo desapropriou o prédio do conservatório que estava em péssimas condições, pagando R\$4 milhões pelo imóvel e R\$170 mil pelo acervo. Porém em virtude das dívidas acumuladas com a mesma prefeitura, o dinheiro ficou bloqueado, aguardando uma certidão negativa para a liberação.

Apesar disso não foi o fim da instituição que ainda existe. Desalojada de sua sede ela funciona sem um endereço próprio, enfrentando um escassez de alunos. Seu acervo foi levado para a Biblioteca Mário de Andrade.

Já o imóvel do século 19 que foi inicialmente sede do Salão Steinway, foi restaurado e incorporado a Praça das Artes em 2012. No edifício, que é tombado, funciona, entre outras atividades, a Escola Municipal de Música de São Paulo.

[Douglas Nascimento](#)

Jornalista, fotógrafo e pesquisador independente, é presidente do Instituto São Paulo Antiga e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP).

MACRO DIAGNÓSTICO

Execução



Tipologia da cobertura:

O prédio possui cobertura em quatro águas, com lanternim central em duas águas. Tanto as quatro águas da cobertura como as duas águas do lanternim são recobertas por telhas cerâmicas tipo francesa.

A estrutura é mista, ou seja as peças principais são de aço enquanto que o engradamento é de madeira formando um conjunto de tesouras, cumeeira, espigões, terças e frechal.

A platibanda da fachada principal possui grupo escultórico formado por 3 figuras, sendo as laterais em forma de anjo, que seguram cornetas e a figura central em forma de deusa da música, segurando uma harpa.

A coleta de águas pluviais se dá através de calhas de cobre instaladas no perímetro do telhado e como beiral do lanternim. Contribuem para a estanqueidade da cobertura, a instalação de rufos de cobre, que tem a função de proteger os topos das alvenarias periféricas.

Situação atual da cobertura:

A cobertura possui telhas quebradas, em alguns pontos elas foram substituídas por material estranho a construção (espuma de poliuretano), perda de algumas unidades de telhas, troca de telhas por outras fora do padrão original, problemas nos espigões com argamassas de assentamento expostas, desalinhamento de calha de cobre no lanternim e instalação recente de rufo de cobre sobre o topo das platibandas.

Os espigões, em alguns pontos, apresentam excesso de argamassa de assentamento das telhas, o que deve provocar infiltrações ao entreferro, já que argamassa exposta é bastante porosa e conseqüentemente absorve água da chuva.

As calhas são de cobre e possuem emendas com soldas e recobertas por material escuro (pixe), se apresentam espremidas entre as platibandas cegas e o perímetro da cobertura mas não há indícios de que tenha havido alterações, portanto o dimensionamento atual das calhas deve ser original.

Junto as calhas, no topo das platibandas, foram instaladas chapas de cobre, de forma a conter a entrada de água no topo da platibanda e próximo ao encontro das calhas, entretanto os rufos aplicados não possuem ligação entre as chapas do tipo “mão de amigo”, o que deve contribuir para infiltrações ao longo do perímetro da construção e o que se percebe no interior da edificação são marcas de infiltração e umidade, principalmente nos cantos e pontos isolados das sancas perimetrais, já afetando a própria sanca e ornamentação parietal nos 2 andares do edifício.

Cobertura – Situação atual

O lanternim é recoberto por telhas francesas sob estrutura de madeira, possui veneziana de mesmo material para criar uma melhor ventilação do entreferro, aumentando assim a vida útil, entretanto as madeiras de borda e venezianas se apresentam extremamente ressecadas, sem acabamento ou proteção e não há qualquer tipo de arremate entre as telhas de borda e o perímetro em madeira do lanternim, trazendo possibilidade de infiltrações pluviais.

As duas calhas do lanternim parecem recentes, foram executadas em cobre mas apresentam desalinhamento ao longo de sua superfície. Essas calhas desaguam as águas colhidas por extravasores de cobre instalados sobre o telhado, conduzindo a água para as calhas baixas, onde estão as prumadas originais de águas pluviais. Como observado na vista técnica, toda a cobertura carece de revisão e incrementos visando garantir a estanqueidade do edifício, de forma a não afetar a decoração aplicada e os revestimentos internos .



Imagens de danos por infiltrações iniciadas na coleta de águas pluviais da cobertura que já produzem estragos na ornamentação aplicada no interior do edifício.

Situação atual - Macro diagnóstico

COBERTURA



Foto 01 e 02 - Vista do grupo escultórico no momento atual e no início do século XX, indicando não ter havido grandes alterações, talvez emplastamento da volumetria devido a reparos com argamassa e sobreposições de camadas de tinta.



Foto 03, 04 e 05 – Esse registro indica que grande parte do telhado ainda possui esse tipo de telhas mas em algumas porções percebe-se a substituição por telhas nacionais o que dificulta o encaixe podendo trazer infiltrações ao entreferro. Nota-se a marca da abelha registro tradicional das telhas vindas de Marselhe na França



Foto 06, 07 e 08 – Acréscimo de material espúrio em substituição as telhas danificadas na tentativa de conter as infiltrações.

Situação atual – Macro diagnóstico

COBERTURA

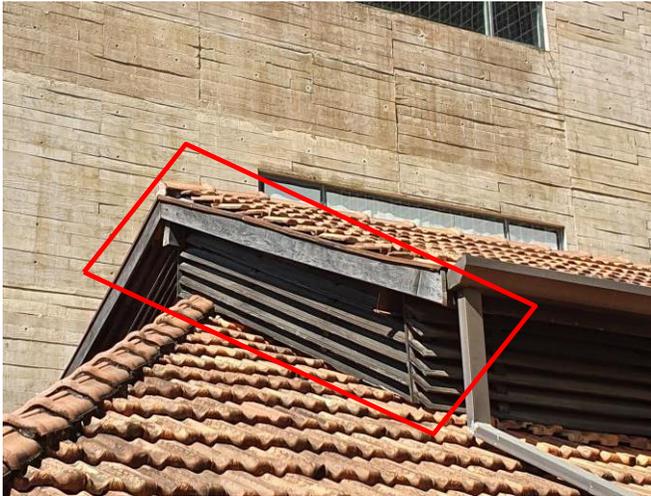


Foto 09 e 10 – Lanternim com as venezianas em madeira extremamente ressecadas e falta de arremate entre estas e o plano de cobertura do lanternim. Desalinhamento da calha de cobre numa das águas do lanternim.



Foto 11, 12 e 13 – Vista de rufo de cobre aplicado sobre a platibanda da cobertura sem critério e bem distante das as boas práticas, emendas sem “mão amiga” ou peça de reforço, furos e amassos em diversos pontos, falta de solda e em substituição foi aplicado mastique na tentativa de conter infiltrações pluviais.

Situação atual – Macro diagnóstico

COBERTURA



Foto 14, 15 e 16 – Espigão sem telha ou com assentamento precário, com excesso de argamassa. Essa situação se deu devido ao aparecimento de telhas quebradas e por dificuldade de substituição. Na tentativa de conter infiltrações foi aplicado argamassa em excesso para cobrir a falta de telhas ou mesmo telhas trincadas.



Foto 17 – Registro de telha trincada.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DE SERVIÇOS A EXECUTAR

Execução



COBERTURA

Fornecimento e instalação de acesso ao telhados [un]

O acesso à cobertura poderá se dar com a contratação simultânea das ações na fachada. O acesso se dará pelo prolongamento do andaime fachadeiro (ver adiante no capítulo fachada).

Desmontagem:

Desmontagem parcial da cobertura com retiradas parciais das telhas. Nessa etapa a obra deverá garantir a estanqueidade do telhado utilizando lonas plásticas resistentes, o telhado não deve ser aberto de uma só vez para não por em risco o forro e revestimentos internos.

Obs.: É exigido que a empresa responsável pela obra valide junto à fiscalização como se dará a proteção sobre as águas da cobertura durante as ações de remoção e reinstalação de telhas e tratamentos das calhas e rufos.

Recuperação das madeiras do lanternim:

As madeiras encontram-se ressecadas e parte das venezianas deverão ser substituídas por peças novas de madeira de lei, obedecendo a tipologia, encaixe e dimensionamento existente.

Imunização do madeiramento da cobertura - lanternim (m²)

No caso do lanternim será necessária a proteção das madeiras através de imunização contra xilófagos. Recomenda-se a utilização de produto de ação fungicida para proteger a madeira e aplicado a pinceladas, aplicado por aspersão.

Obs.: deverá ser proibida a utilização de produtos que contenham os ingredientes ativos (gama-hexaclorociclohexano e Pentaclorofenol) e seus sais.



COBERTURA

Fornecimento e montagem de telhas francesas [m²]

Para a substituição de telhas fora de padrão (diferentes da originais) ou quebradas recomenda-se a aquisição de telhas cerâmicas tipo francesa, com dimensões idênticas as originais (de Marseille – Arnaud Etienne). Essas telhas devem ser adquiridas em depósito de demolição e os lotes deverão ser testados em relação a resistência mecânica e permeabilidade. As telhas cerâmicas devem chegar na obra limpas e devem ser estocadas na posição vertical, em até três fiadas sobrepostas.

Após a instalação das telhas francesas, é fundamental que todas as águas dos telhados recebam tratamento de limpeza com hidrojateadoras portáteis, de pressão controlada conjugadas a escovação com cerdas de nylon. Após seca recomenda-se a aplicação de hidrofugante para melhorar a longevidade dos elementos cerâmicos.



Fornecimento e montagem de telhas de cumeeira e de espigão [m]

Não foi verificada a necessidade de substituição de peças de madeira de cumeeira e dos espigões. Entretanto será necessário remover parte das telhas argamassadas e nesse processo algumas telhas se quebram, assim deverão ser substituídas no padrão idêntico ao existente, obtidas no mesmo depósito de demolição das telhas das águas dos telhados.

No reassentamento, a empresa executora deverá tomar cuidado com o excesso de massa devendo a mesma ficar contida sob as telhas e após a montagem deverão receber tratamento hidrofugante como sobre as telhas das águas da cobertura.

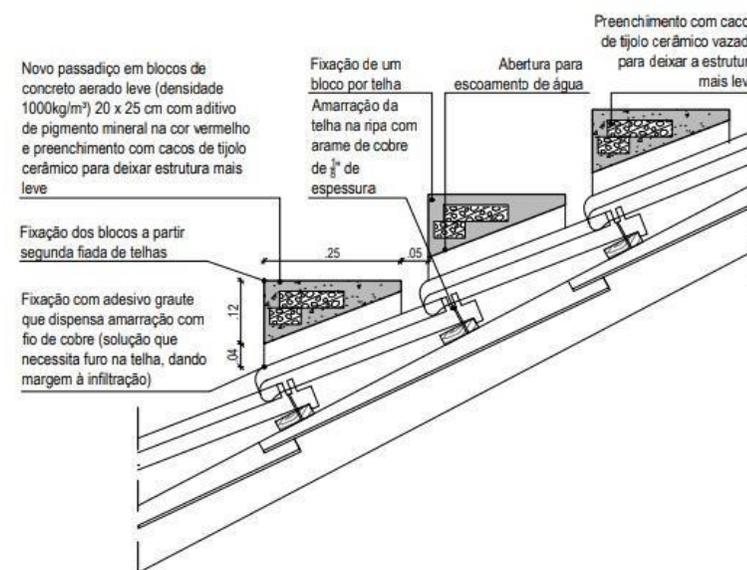
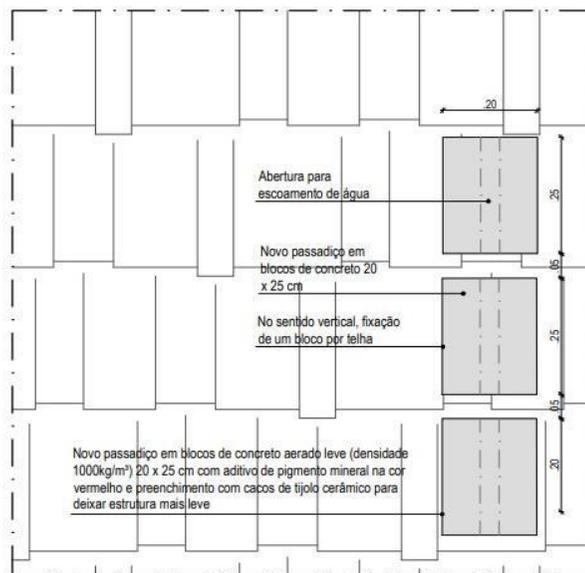
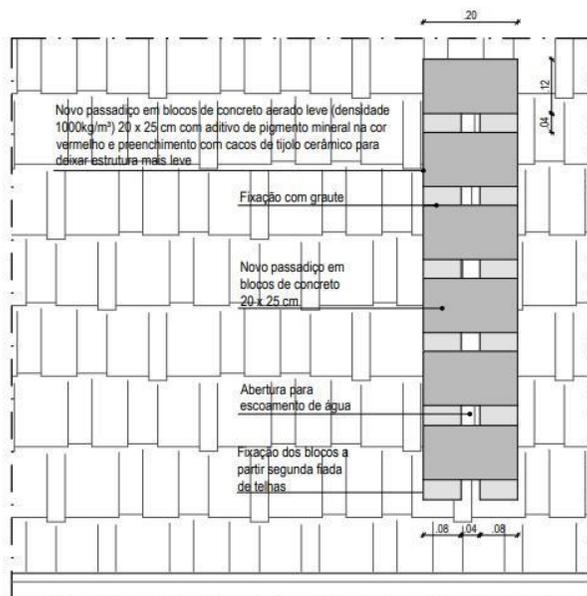
COBERTURA



Execução e instalação de passadiços em blocos de concreto [un]

Devido a dificuldade de manutenção e a grande inclinação do telhado, recomenda-se a introdução de passadiços de acesso as partes da cobertura, feitos com blocos de concreto, formando “escada” na direção da inclinação máxima dos telhados e de acesso as partes mais difíceis. Esse procedimento é muito utilizado em telhados de bens tombados pois garante com alguma facilidade o acesso a áreas mais verticalizadas, sem o risco de quebrar ou de movimentar as telhas cerâmicas. Por serem peças introduzidas, o ideal é que se mimetizem com o telhado, por isso deverão ser pigmentadas na cor próxima as telhas e para não bloquear o fluxo de água das chuvas, as peças deverão possuir uma pequena ranhura de forma semicircular com raio de 3 a 5 cm na base para evitar a retenção da água das chuvas quando da introdução desses blocos (passos). Os espaçamentos devem ser calculados tendo como premissa a comodidade do passo de uma pessoa e deverão ser fixados com argamassa de graute sobre as telhas cerâmicas francesas.

Os passos devem conduzir a equipe de manutenção ao longo das calhas e todas as águas devem ter acesso na direção do lanternim central para manutenção de rufos, venezianas, assim os passos serão aplicados nas 4 águas em formato T.



COBERTURA

Manutenção das calhas [m]

Deverá ser executado a conservação das calhas iniciando pelos procedimentos de limpeza com escovação com cerdas de nylon, seguindo da marcação das áreas com solda, de forma a verificar sua estanqueidade. Caso hajam soldas rompidas, a mesma deverá ser refeita utilizando ferro de soldador e solda específica para cobre.

Sobre as bocas de descida deverão ser instalados ralos hemisféricos tipo abacaxi, sendo o que melhor se adapta a condição atual são os ralos de polipropileno. Não devem ser utilizados ralos de ferro para não haver oxidação por par galvânico nessa área tão sensível de coleta de águas pluviais.

O encontro das descidas de AP com as calhas devem ser revisados e reforçados com soldas e apliques de cobre, tomando-se cuidado para evitar a criação de barreiras na condução das águas às prumadas.

Deverá ser realizado teste de estanqueidade com o acompanhamento da Fiscalização.

Rufos das platibandas em Cobre [m]

Os encontros entre telhado e empenas deverão passar por processo de revisão. Recomendamos que as chapas de cobre hoje instaladas sejam catalogadas, numeradas e removidas para posterior reutilização. Antes porém promover toda a regularização necessária, utilizando argamassa de cimento e areia sobre a regularização deverá ser aplicado no topo alvenarias periféricas impermeabilizante a base de resina acrílica, cujas demãos devem ser no mínimo de seis, sendo aplicada as três primeiras, em seguida aplicar véu de poliéster, seguido da aplicação de mais três demãos de resina.



A junção entre as chapas deverá ser sempre em “mão de amigo” evitando soldas expostas as intempéries.

No caso de necessidade de complementação poderá ser utilizada folha de cobre, espessura de 0,46 mm.

ENCARGOS E OBSERVAÇÕES GERAIS

Execução



SERVIÇOS COMPLEMENTARES

Limpeza permanente do canteiro [mês]

A Construtora deverá manter limpos, tanto da área sob os andaimes (acesso vertical), como o local destinado a construção do pequeno canteiro de obras.

Após a conclusão de cada serviço e antes do início da limpeza, deverão ser efetuados os retoques necessários e executada a respectiva proteção. Imediatamente após a conclusão de cada serviço e antes da sua apresentação à Contratante para vistoria e aprovação finais, a Contratada deverá executar a sua limpeza diária e bota-fora.

Limpeza final do canteiro [m²]

Deverão ser devidamente removidos da obra todos os materiais, equipamentos e sobras utilizáveis de materiais, ferramentas e acessórios. Deverá ser realizada a remoção de todo o entulho revolvido nessa etapa, deixando-a completamente desimpedido, bem como cuidadosamente limpos e varridos os seus acessos.

No término da obra deverá ser feita uma limpeza geral, de modo que a obra fique em condições de imediata utilização.

Para fins de recebimento dos serviços serão verificadas as condições das calhas, telhas, rufos, revestimentos argamassados das platibandas e cimalthas, ornamentação aplicada, alpendres, esquadrias, ferragens etc., ficando a Contratada obrigada a efetuar os arremates eventualmente solicitados pela Fiscalização.

Na finalização dos serviços, a obra deverá ser entregue limpa e livre de entulhos e de restos de materiais. Deverá estar em perfeitas condições de uso, para que a Fiscalização efetue o recebimento provisório.

Remoção de entulho [m³]

O entulho da obra deverá ser retirado em caçambas de aço com 5 m³ ou caçambas de maior capacidade, a critério da Construtora, em quantidade que permita a retirada tempestiva do material.

A disposição final dos entulhos deverá observar as diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil estabelecidos na Resolução n.º 307, de 05/07/2002, com as alterações da Resolução n.º 448/2012, do Conselho Nacional de Meio Ambiente - CONAMA, conforme artigo 4º, §§ 2º e 3º, da Instrução Normativa SLTI/MPOG nº 1, de 19/01/2010.

Nos termos dos artigos 3º e 10º da Resolução CONAMA nº 307, de 05/07/2002, a Contratada deverá providenciar a destinação ambientalmente adequada dos resíduos da construção civil originários da contratação.

Em nenhuma hipótese a Construtora poderá dispor os resíduos originários da contratação em aterros de resíduos sólidos urbanos, áreas de “bota fora”, encostas, corpos d’água, lotes vagos e áreas protegidas por Lei, bem como em áreas não licenciadas.

Para fins de fiscalização do fiel cumprimento do Programa Municipal de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil, ou do Projeto de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil, conforme o caso, a Construtora comprovará, sob pena de multa, que todos os resíduos removidos estão acompanhados de Controle de Transporte de Resíduos, em conformidade com as normas da Agência Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e NBR.

DESMOBILIZAÇÃO [vb]

A desmobilização deverá contemplar a retirada de instalações provisórias (sanitárias, luz e força, água potável) etc.

A obra deverá ser entregue em perfeitas condições de acabamento, de limpeza interna e externa e de funcionamento.

Ao término da obra a Contratada deverá desmontar o canteiro de obras, barracão, placa de obra, placas de sinalização e demais instalações ligadas à obra.

Deverão ser devidamente removidos da obra todos os materiais, equipamentos e sobras de materiais, ferramentas e acessórios. A limpeza dos elementos deverá ser realizada de modo a não danificar outras partes ou componentes da edificação, utilizando-se produtos que não prejudiquem as superfícies a serem limpas.

A Contratada será responsável pelos danos que porventura sejam causados durante a limpeza.

EQUIPE MINIMA DA OBRA [h]

A Contratada deverá manter equipe mínima com os cargos e pelos períodos conforme especificados na estimativa orçamentária e descrito a seguir:

Arquiteto ou Engenheiro Civil de obra Sênior com encargos - coordenador part time [mês]; Arquiteto Sênior com encargos complementares - residente [mês]; Mão de Obra de Técnico de Segurança do Trabalho – residente [mês]; Encarregado de obra - residente [mês]; Almojarife – residente [mês]; Guincheiro – residente [mês] e Vigilância - noturno, fins de semana e feriados [mês].

RELATÓRIOS DE OBRA

Deverão ser elaborados no início, mensalmente e ao fim da obra, relatórios com registros gráficos, registros fotográficos, descrição dos procedimentos dos serviços e evolução do andamento dos trabalhos.

Relatório Mensal de Obra [un]

O relatório mensal da obra deverá registrar graficamente e com fotos as ações executadas no período de cada medição devendo ser entregue mensalmente junto com todos os documentos exigidos no contrato para análise das medições mensais.

Obs.: Os relatórios deverão ser apresentados em 3 (três) vias cópia digital armazenada em mídia digital (CD/DVD).

Relatório Final de Obra [un]

Deverá ser feito o registro fotográfico com a localização de todas as etapas da obra de todos os processos, sequencias, técnicas, materiais empregados antes, durante e após a conclusão de cada serviço.

Obs.: O relatório deverá ser apresentado em 3 (três) vias cópia digital armazenada em mídia digital (CD/DVD).

MANUAL DE MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO [un]

O Manual de Manutenção e Conservação deverá reunir as especificações dos fabricantes de todos os materiais utilizados, equipamentos, as normas técnicas pertinentes, os termos de garantia e a rede nacional de assistência técnica pertinente, bem como as recomendações de manutenção e conservação do edifício.

O Manual de Manutenção e Conservação e as Instruções de Operação e Uso deverão considerar, no mínimo, os seguintes serviços:

Coberturas com telhas cerâmicas e calhas em cobre;

Revestimentos de paredes – restauro / conservação de conjunto decorado de cimalkas e platibandas, ornamentação aplicada em estuque, grades e gradis, esquadrias de madeira, pinturas e impermeabilizações.

Obs.: O Manual de Manutenção e Conservação deverá ser apresentado em 3 (três) vias impressas e cópia digital armazenada em mídia digital (CD/DVD).

O prazo total máximo desejado para a conclusão dos serviços é de 4 (quatro) meses e as ações serão contratadas no regime de empreitada global, com fornecimento de materiais, mão de obra, ferramentas, equipamentos, serviços especializados, supervisão técnica de arquitetura e engenharia e tudo o mais necessário ao perfeito e cabal atendimento às condições expressas nos projetos, estudos, especificações e memoriais, bem como às condições verificadas na vistoria no local.

Serão executados os serviços especializados e todo detalhamento ou alterações de procedimentos deverá ser submetido previamente à FISCALIZAÇÃO para análise e aprovação, antes de sua execução.

Deverá ser considerada a manutenção e limpeza das suas instalações por todo o período de obras e deverão ser previstas proteções em compensado de madeira ou plástico onde necessário, principalmente junto aos locais da edificação que possam sofrer algum dano com a proximidade da execução dos serviços. Nenhum tipo de estrutura poderá ser apoiado em qualquer parte da cobertura, sem a devida proteção da área com borracha de espessura condizente para amortecer e suportar a carga do contato.

A Implantação de instalações provisórias para as frentes de serviço deve manter a perfeita condição de operação do conservatório que se encontra em atividade, não podendo haver interrupção do funcionamento da mesma.

Deverá ser prevista a aquisição e fornecimento de todo o material necessário à execução dos serviços, tanto materiais novos como materiais específicos para atendimento ao Projeto. Os materiais novos empregados na obra deverão ser de primeira qualidade e obedecer às especificações do Projeto e às normas da ABNT no que couber e na falta destas ter suas características reconhecidas em certificados ou laudos, emitidos por laboratórios idôneos.

Obs.: O reaproveitamento de material deverá ocorrer atendendo as recomendações indicadas no Projeto e quando forem detectadas outras possibilidades, serão aprovadas ou não, após análise técnica. Quando as circunstâncias ou condições peculiares do local o exigirem, será facultada a substituição de materiais especificados por outro equivalente mediante prévia e expressa autorização, por escrito, do autor do projeto, para cada caso em particular.

No caso em que a caracterização de determinado material por marca, denominação ou fabricação for acompanhada da expressão “similar”, será permitida a alternativa de material rigorosamente equivalente desde que aprovados previamente através de testes.

Obs.: Não será permitido manter no canteiro de serviços quaisquer materiais estranhos às obras.

No prazo de 48 (horas) a CONTRATADA obriga-se a retirar do canteiro de serviços, o material porventura impugnado pela FISCALIZAÇÃO.

Deverão estar previstas as Despesas Indiretas referentes à uniformes, ferramentas, equipamentos de proteção individual (NR06), sinalização e demais providências relativas à segurança, higiene e medicina do trabalho (Lei 6.514, NRs 10, 11, 18 e 26), veículos e equipamentos leves e pesados, combustíveis, materiais de consumo diversos, limpeza permanente do canteiro e das obras.

Serão obrigatórios os recolhimentos de contribuições ao INSS, do pagamento de ISS, além das retenções dos tributos federais por emissão de nota fiscal como PIS, COFINS, CSSLL e IRPJ e deverá estar prevista na proposta a contratação de Seguros como:

Seguro de Risco de Engenharia, tendo como beneficiária a CONTRATANTE, com cláusula de Responsabilidade Civil Geral e Cruzada, com prazo estendido em pelo menos 60 dias após a entrega provisória da obra e Seguro de vida de todo o pessoal alocado na obra.

Obs.: A Obtenção de licença da obra e de locação de tapume será de responsabilidade da CONTRATADA.

Como parte dos encargos deverá ser apresentado “as Built” a ser entregue no final dos serviços contendo 02 cópias impressas e os arquivos eletrônicos, extensão DWG e PDF, contemplando as alterações ocorridas em relação ao projeto inicial durante a fase das obras, bem como o Manual de Manutenção, com todas as informações e orientações para a correta conservação dos elementos recuperados.

Também deverá ser desenvolvido um Caderno de Manutenção qualificando e especificando os produtos de acabamento de restauro que foram empregados durante a obra e que serão utilizados na manutenção.

São Paulo, novembro de 2022



Arquiteto Wallace Caldas
Responsável Técnico